



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na Missa em homenagem ao Dia do Trabalhador

São Bernardo do Campo-SP, 1º de maio de 2006

Eu quero, primeiro, agradecer ao padre Roberto Alves Marangon, que quebrou, de certa forma, o protocolo que estava na minha cabeça, porque eu tinha dito aos meus companheiros que não queria falar hoje, porque nesta semana eu falei demais. Nesta semana eu tive que falar na sexta-feira, ontem eu fiz um pronunciamento.

Mas eu queria dizer para vocês da alegria de poder participar, outra vez, de um 1º de Maio aqui, na região do ABC. Para os jornalistas que são jovens, as jornalistas, para as pessoas que estão aqui nesta Igreja, que são jovens, eu queria lembrar que o nosso primeiro grande 1º de Maio se deu em 1979, ali na Praça da Prefeitura, com a presença de duas figuras extremamente importantes. Uma, hoje é o nosso cardeal dom Cláudio Hummes e a outra o eterno poeta brasileiro, Vinícius de Moraes. Foi um ato marcante.

E, depois, o segundo ato marcante de 1º de Maio, aqui, que muitos de vocês participaram, sobretudo os que têm um pouco mais de idade, eu não pude participar porque estava preso, mas a minha família participou, a minha mulher e muitas mulheres que estão aqui participaram de um famoso 1º de Maio em que a polícia militar não queria permitir que houvesse nenhuma manifestação aqui. Terminou que o número de pessoas era muito maior do que o número de policiais e, ao invés da polícia cercar o povo, o povo cercou a polícia. E o general Braga, que estava de helicóptero, sobrevoando essa área, teve que admitir que tinha que bater em retirada e deixar o povo fazer o 1º de Maio. E o povo não queria nada, a não ser fazer uma caminhada, dar a volta no Paço Municipal, entrar no Estádio da Vila Euclides, que tinha sido tomado pela polícia militar e pelo menos olhar a grama, que era o palco de tantas e tantas



manifestações.

Bem, de lá para cá, nós temos feito todo ano um 1º de Maio. Todo ano eu estou presente aqui e pretendo continuar estando, enquanto tiver a Missa do 1º de Maio. E queria dizer para vocês que é o momento de fazermos uma reflexão sobre o que aconteceu em todo esse período. Afinal de contas, de 79 para cá já faz 27 anos. Possivelmente uma grande parte das pessoas que estejam aqui não tenha ainda 27 anos, outra era tão jovem que não lembra de nada, e tem uma minoria, representada aqui por mim, que participou de todo esse processo.

E é importante a gente analisar o que aconteceu neste mundo, nesses últimos 27 anos. Há 27 anos atrás, nós tínhamos regimes autoritários implantados em quase todos os países da América do Sul, quase todos, do Chile ao Peru. E, hoje, o que nós percebemos é que nós conquistamos a democracia em todos os países da América do Sul. E estamos percebendo que há um processo enorme de revitalização das instituições democráticas e que, em cada país, o povo continua e, na verdade, o povo está conquistando espaços extremamente importantes com sua participação na vida do país.

Também nesses 27 anos e é importante, sobretudo os trabalhadores que estão aqui presentes, lembrarem que nós ficamos os anos 80 e os anos 90, praticamente 20 anos, chorando o desemprego aqui, nesta região. A indústria automobilística, empresas como a Volkswagen, que chegaram a ter 44 mil trabalhadores, durante todos os anos 80 e 90, essas empresas foram mandando trabalhadores embora, até hoje, possivelmente, a Volks ter 17, a Ford ter um pouco, a Mercedes outro pouco, mas longe daquilo que nós tínhamos na década de 80 e na década de 90.

E é muito mais importante estar aqui com a presença do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Feijóo, do ex-presidente Vicentinho, do ex-presidente Guiba, do ex-presidente do Sindicato, presidente da CUT, hoje ministro do Trabalho, Marinho, porque toda essa geração acompanhou a



evolução das conquistas que nós tivemos nesses últimos tempos. E se a gente medir as conquistas que nós tivemos com o sonho que nós temos, nós vamos chegar à conclusão de que ainda estamos muito longe de realizar os nossos sonhos, mas nós vamos chegar à conclusão de que o pesadelo já diminuiu de forma extraordinária.

Ao colocarem esta cruz, falando do desemprego, e depois colocarem esta bandeira mostrando as alternativas, a gente entende bem o que está acontecendo no movimento social neste país, o movimento social que vem galgando conquistas, passo a passo. Eu me lembro da minha relação histórica com o movimento dos sem-teto neste país, de mais de 30 anos, e depois de 13 anos de lutas nós conseguimos aprovar, no Congresso Nacional, no ano passado, o Fundo de Habitação Social. Colocamos 1 bilhão de reais e agora tomamos a decisão de começar a acabar com as palafitas em todo o país, que é o processo de degradação maior da habitação de um ser humano. Quem conhece uma favela e não conhece uma palafita não sabe o que é condição péssima de moradia.

Da mesma forma que nós estamos, gradativamente, recuperando o salário mínimo. O aumento deste ano, graças ao trabalho do ministro Luiz Marinho, que estabeleceu um consenso com as Centrais Sindicais, foi extremamente importante, não só pelo valor nominal, mas pelo poder de compra que o salário mínimo tem hoje. Vocês são testemunhas vivas, não precisa eu estar aqui dizendo, que nós estamos comprando alimento muito mais barato, que nós estamos comprando material de construção muito mais barato, que nós estamos podendo, agora, fazer aquele puxadinho na casa da gente, que fazia anos que a gente queria fazer e não conseguia. Esses dias eu fiquei emocionado porque eu vi um trabalhador pegar um filé e dizer: “eu nunca comi um filé na minha vida e agora estou podendo comer um filé”. Lógico que ele não pode comer um filé por ano, o ideal é que ele possa comer filé todos os



dias. Todos os dias, não, também porque enjoa, mas que ele tenha condições de comprar.

De forma que eu ainda quero estar aqui no 1º de Maio do ano que vem, do outro, mais uns trinta 1º de Maio chegando aqui, alguém me carregando, me trazendo aqui, porque eu acho que eu vou viver mais uns 30 anos. Se Deus quiser e vocês ajudarem, eu vou viver.

Mas eu queria dizer para vocês que este é um 1º de Maio em que eu estou feliz. É um 1º de Maio em que eu fico medindo as coisas... Eu vi essas meninas com essas peneiras e eu fico me lembrando que quando nós tomamos posse o dinheiro que se gastava com a agricultura familiar era de apenas 2 bilhões e 400 milhões de reais. Este ano nós vamos investir 9 bilhões de reais na agricultura familiar, que está recuperando a possibilidade de geração de postos de trabalho como ninguém. Há um mês atrás tomamos uma medida que, talvez quem mora aqui em São Bernardo, não tenha clareza, mas nós fizemos uma lei que permite que todos os produtores rurais que produzam suas coisas, a sua cuca, o seu pão, sua lingüiça possam vender em qualquer parte do Brasil, porque antes eles só podiam vender dentro da sua cidade. Agora eles vão poder vender pelo Brasil inteiro e isto vai ajudar enormemente a agricultura familiar – que tem crédito disponibilizado – e a parte mais pobre. O governo tem comprado a comida para que a gente possa ter uma reserva na Conab.

Estou satisfeito porque estamos desenvolvendo mais o Nordeste brasileiro e o Norte do país, e estou satisfeito porque faz 39 meses consecutivos que nós temos saldo positivo de geração de empregos, em uma média de 95 mil empregos contabilizados até agora. Isso, contando empregos apenas da Indústria, apenas os empregos no comércio, do setor privado, não está se contando o setor público e nem o emprego informal. Eu fico feliz porque, quando eu vejo aqui a Unisol, o que nós estamos fazendo para as cooperativas neste país... e eu pensava, logo que eu ganhei as eleições, que a



gente iria fazer a legislação das cooperativas e elas iriam surgir aos milhares. Aí eu descobri que não é assim. Eu descobri que criar cooperativas é que nem esperar uma criança dar os seus primeiros passos. Uma cooperativa só dá certo se vier de baixo para cima, se os cooperados tiverem consciência de que precisam se organizar em cooperativa.

Estão aqui os nossos companheiros, coordenadores do microcrédito, nunca foi disponibilizado tanto dinheiro para microcrédito neste país. Nunca. E o crédito consignado que permitiu que milhões de brasileiros pudessem ter acesso a um dinheirinho, no final do ano, para dar um presente, para viajar.

De forma que eu acho que as coisas estão andando. Eu digo todo dia para a minha mulher, digo para a minha consciência que o que importa, como Presidente da República, o legado maior que eu posso ter na minha vida, quando terminar o meu mandato, não é ter um pôster numa parede de algum lugar, é poder continuar visitando os lugares que eu sempre visitei, é poder continuar vindo aqui, na Missa do 1º de Maio, é poder continuar conversando com meus companheiros trabalhadores e trabalhadoras, é continuar podendo visitar o meu sindicato de cabeça erguida, com a consciência tranqüila do dever cumprido.

Vocês acompanham o dia-a-dia da política brasileira. Vocês sabem que quando eu cheguei à Presidência da República tomei uma decisão de nunca ficar nervoso, de nunca perder a calma, porque o Presidente da República é que nem o avô, não é nem pai, o pai tem o direito de ficar nervoso com o filho, mas o avô não, o avô tem que estar sempre mais tranqüilo, dando conselho para o pai ou para a mãe.

E eu estou vendo algumas pessoas nervosas, irritadas, xinga para cá, xinga para lá, e eu não respondo, porque eu acho que o julgamento dessa gente, e o meu julgamento, não pode ser feito pelo baixo nível da disputa, pela imprensa, tem que ser feita pelo comportamento do povo. São vocês que vão julgar quem é quem na política brasileira.



Por isso eu quero, mais uma vez, dizer a vocês: saio, vou hoje à tarde para Brasília, com a minha cara-metade, vou com a consciência tranqüila de que cumpri com o meu dever de estar junto com meus companheiros, alguns de muito tempo. Aqui, quando eu entrei, eu vi companheiros da porta da Volkswagen, da porta da Mercedes, da porta da Ford, da porta da Brastemp, alguns mais bonitos que eu, outros mais feios do que eu. Mas não tem problema, a vida é assim mesmo, a vida vai nos conduzindo.

O importante é que estejamos com a nossa cabeça arejada e que saibamos o que nós temos que construir, ainda, para este país. As mulheres, no dia 8 de março, nós mandamos para o Congresso Nacional uma consertação, garantindo que a mulheres empregadas domésticas, que as empregadoras possam registrar em carteira profissional a empregada doméstica, e o equivalente ao pagamento que ela vai fazer, da parte do empregador, ela pode deduzir do Imposto de Renda, porque a nossa relação com a empregada não pode ser uma relação de irmã, de companheira, é melhor ter uma relação profissional, é melhor que a gente garanta à empregada que tenha a carteira profissional assinada, que tenha horário de trabalho, porque toda vez que a gente fala: “ah, não, ela é que nem minha irmã, ela é que nem minha filha”, mas ela não está no testamento final. Então, é importante a gente cuidar disso com respeito, com carinho.

No mais, eu queria dizer para vocês: eu, que comecei aqui, nesta Igreja, em 1978, com o padre Adelino, e esses dias encontrei o padre Adelino, ele está numa região, lá para o lado de Guaribas. Eu venho aqui, eu vou contar uma coisa: eu estou boquiaberto de ver a capacidade de renovação que a nossa Igreja teve, aqui, porque eu nunca vi tanta gente nova participando desta Missa, numa demonstração de que também acabou aquele discurso de que os jovens não queriam mais seguir a vida religiosa.

Meus parabéns. Muito grato, de coração, a todos os trabalhadores do Brasil, neste dia 1º de Maio.